



GESTÃO ATUARIAL

GESTÃO ATUARIAL

OLHAR ATUARIAL

A TELOS preserva uma gestão atuarial rigorosa para assegurar o **equilíbrio econômico-financeiro atuarial dos seus Planos de Benefícios**, realizando constantemente análises e ajustes nas hipóteses atuariais e no custeio dos planos. Essas atualizações são feitas de maneira estratégica para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos planos, levando em consideração tanto os parâmetros atuariais quanto as variáveis macroeconômicas.

Conceitos Atuariais**Hipóteses Atuariais**

São parâmetros utilizados pelo atuário para elaborar a avaliação atuarial de um Plano de Benefício. Eles incluem variáveis biométricas, demográficas, econômicas e financeiras, adequadas às características dos Participantes, Assistidos e das empresas Patrocinadoras, além de refletirem o ambiente econômico e as leis vigentes.

**Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas)**

Refere-se ao conjunto de obrigações de um plano de benefício para o pagamento dos benefícios já concedidos aos Assistidos e aqueles que ainda serão concedidos aos Participantes.

**Avaliação Atuarial**

A avaliação atuarial é realizada com base em hipóteses adequadas ao perfil do Plano de Benefícios, seus Participantes e Assistidos, e leva em consideração o contexto econômico e a legislação em vigor. Este processo assegura que as obrigações do plano sejam cumpridas de forma sustentável.

Grupos de Custeio**PBD - Plano de Benefício Definido**

A avaliação atuarial do PBD é segmentada em dois Grupos de Custeio distintos:

- **Grupo de Custeio 1:** Abrange todos os benefícios do PBD, exceto o Pecúlio Complementar.
- **Grupo de Custeio 2:** Exclusivamente para o Plano de Pecúlio Complementar.

As provisões matemáticas e o patrimônio de cada grupo são segregados, permitindo uma apuração clara do resultado técnico e o gerenciamento adequado de Reserva Especial ou equacionamento de déficits, quando aplicável. O Pecúlio Complementar é avaliado separadamente dos outros benefícios por determinação regulamentar.

**PCV I - Plano TELOS de Contribuição Variável I**

O PCV I envolve tanto os Participantes e Assistidos que recebem benefícios sob a forma de Saque Programado (parte de Contribuição Definida), e assim, não gera resultado técnico para o PCV I, quanto aqueles que recebem benefícios sob a forma de Renda Mensal Vitalícia (parte de Benefício Definido), gerando resultado técnico para o PCV I.

GESTÃO ATUARIAL

HIPÓTESES ATUARIAIS

Consideradas no PBD e PCV I

HIPÓTESES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS	PBD		PCV I
	GRUPO DE CUSTEIO 1	GRUPO DE CUSTEIO 2	
Taxas de juros	3,67% ao ano	3,67% ao ano	3,00% ao ano ou 3,70% ao ano ou 6,00% ao ano, dependendo da opção pela forma de reajuste, data da concessão e da elegibilidade
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo (*)	0,98%	Não se aplica	Não se aplica
Crescimento real dos benefícios	0%	0%	0%
Crescimento real dos benefícios do INSS	0%	0%	Não se aplica
Crescimento real dos salários	Não se aplica	Não se aplica	0%
Indexador do Plano (Reajuste dos Benefícios)	IPCA (IBGE)	IPCA (IBGE)	IPCA (IBGE) ou Rentabilidade da Conta Coletiva, de acordo com a escolha do Participante

(*) A adoção de um fator de determinação reflete a expectativa de inflação anual. Isso significa que nas projeções de longo prazo, haverá uma perda do poder aquisitivo dos salários e benefícios.

As hipóteses atuariais analisadas nos estudos de aderência, por meio de testes estatísticos e comparativos históricos, não foram rejeitadas ou não houve indicação de mudança, com exceção da taxa de juros de todos os planos que foi aumentada para o limite mínimo estabelecido pela PREVIC para o fechamento de 2025 e da composição familiar do PBD. Assim de acordo com o estudo de aderência realizado em 2025, as hipóteses biométricas, demográficas, econômicas e financeiras utilizadas na avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2025 foram consideradas adequadas às características da massa dos Assistidos do Grupo de Custeio 1 e 2 do PBD e dos Participantes e Assistidos do PCV I.

HIPÓTESES BIOMÉTRICAS E DEMOGRÁFICAS	PBD		PCV I
	GRUPO DE CUSTEIO 1	GRUPO DE CUSTEIO 2	
Tábua de mortalidade geral	“AT-2000 Basic” com desagravamento de 10%, segregada por sexo	AT-1983, segregada por sexo	“AT-2000 Basic” com desagravamento de 10%, segregada por sexo
Tábua de mortalidade de inválidos	CSO-1980	Não se aplica	CSO-1958 Male
Tábua de entrada em invalidez	Não se aplica	Não se aplica	Álvaro Vindas com desagravamento de 90%
Tábua de rotatividade	Não se aplica	Não se aplica	Nula
Entrada em aposentadoria	Não se aplica	Não se aplica	100% na elegibilidade da aposentadoria normal
Família de pensionistas	Para o benefício de pensão de aposentado e de Participante Ativo: <ul style="list-style-type: none"> 70% dos Participantes são casados; Cônjuges femininos 6 anos mais novos; Cônjuges masculinos 1 ano mais velhos. Para o benefício de pensão: <ul style="list-style-type: none"> a real composição familiar 	Não se aplica	A real composição familiar cadastrada é utilizada na concessão de benefícios com reversão para benefício por morte

GESTÃO ATUARIAL

REGIMES FINANCEIROS E MÉTODOS DE FINANCIAMENTO

Estrutura e Garantia de Solidez dos Planos de Benefícios

Os regimes financeiros e métodos de financiamento dos Planos de Benefícios da TELOS são **fundamentais para assegurar que as obrigações assumidas com os Participantes e Assistidos sejam cumpridas de forma eficiente e sustentável.**

Esses métodos **determinam como as contribuições são calculadas**, levando em consideração os **fluxos de pagamento de benefícios**. A forma de financiamento adotada influencia diretamente a quantificação das contribuições necessárias e o dimensionamento das provisões matemáticas.

Características do Regime Financeiro

REGIME FINANCEIRO: CAPITALIZAÇÃO

Este método de financiamento define a estratégia de capitalização do Plano de Benefícios, determinando a forma de distribuição, no tempo, do custo dos benefícios futuros.

Custeio Normal

As contribuições são feitas ao longo da vida laboral.

Provisão Matemática

As reservas são constituídas para cobrir os benefícios já concedidos e os que ainda serão concedidos.

Métodos de Financiamento: Estratégias para Garantir o Cumprimento das Obrigações

Método Agregado

No método agregado, o custeio é individual e nivelado de acordo com o prazo de capitalização e a rentabilidade do Plano. Este método visa assegurar que os recursos necessários para cobrir os benefícios futuros sejam adequadamente distribuídos e acumulados ao longo do tempo.

Método Capitalização Financeira

Este método adota um custeio financeiro individual, conforme a contribuição definida no Regulamento, e é aplicado na fase de acumulação dos Participantes Ativos do PCV I, que é um plano de contribuição definida.

GESTÃO ATUARIAL

REGIMES FINANCEIROS E MÉTODOS DE FINANCIAMENTO

Estrutura e Garantia de Solidez dos Planos de Benefícios



Métodos e Regimes Financeiros do PBD e PCV I

A estrutura de regimes e métodos de financiamento da TELOS assegura a longevidade dos seus Planos de Benefícios, garantindo a solvência e a capacidade de atender aos compromissos com seus Participantes e Assistidos de forma sustentável e segura e à legislação vigente.

As obrigações com os Assistidos que recebem benefício na forma de **Renda Mensal Vitalícia** são mensuradas com a utilização do regime financeiro de **Capitalização** e método **Prospectivo de Financiamento Agregado**.

O regime financeiro de **Capitalização** e o método de **Capitalização Financeira** são adotados em relação aos recursos dos Participantes Ativos do PCVI, por ser um Plano de Contribuição Definida na fase de acumulação, e também é adotado para os recursos dos Assistidos optantes pela forma de Saque Programado para recebimento de benefícios, uma vez que seus recursos permanecem individualizados.

O regime financeiro de **Capitalização** e o método de **Financiamento Agregado** são adotados para avaliação da taxa de custeio para financiamento do Saldo de Conta Projetada do PCV I. Neste método, o custo é nivelado, igual ao valor atual dos benefícios futuros de todos os Participantes, líquidos das contribuições futuras e não coberto pelo Patrimônio, e dividido pelo valor atual dos salários futuros de todos os Participantes.



GESTÃO ATUARIAL

RISCOS ATUARIAIS

Solidez e Estabilidade Financeira a Longo Prazo

O monitoramento dos riscos atuariais é essencial para a **avaliação e a gestão eficiente dos Planos de Benefícios** administrados pela TELOS. Esses riscos estão diretamente relacionados à adoção de hipóteses atuariais que podem não se confirmar ou que não sejam adequadas às características dos Participantes e Assistidos. Além disso, as metodologias de avaliação precisam **refletir de maneira precisa a realidade dos Planos** para que os recursos necessários sejam bem dimensionados e as obrigações financeiras, cumpridas.

*Principais Riscos Atuariais Identificados***1. Longevidade**

O risco de longevidade está relacionado à expectativa de vida dos Assistidos que recebem benefícios na forma de renda mensal vitalícia. A TELOS monitora esse risco anualmente, realizando estudos de aderência para garantir que as premissas utilizadas se mantenham alinhadas à realidade.

2. Taxa de Juros

A taxa de juros é um dos parâmetros usados para calcular o valor presente dos benefícios futuros dos Planos. Para mitigar esse risco, a TELOS adota o Estudo LDI (Liability Driven Investment), que contribui para a definição mais precisa e segura das taxas que impactam o futuro dos Planos.

3. Indexador

Para os Assistidos que optaram por um reajuste baseado em índice de preços, a TELOS acompanha o risco do índice de correção. Em 2022, houve uma mudança estratégica do índice de IGP-DI para IPCA, visando garantir maior estabilidade e aderência ao poder de compra real dos Assistidos.

Avaliação Atuarial 2025: Adoção de Hipóteses e Aderência

Realizada com base em hipóteses aprovadas pela Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo da TELOS, com parecer do Conselho Fiscal, a avaliação segue rigorosamente as normas e legislações vigentes e incorpora estudos técnicos adequados para garantir a segurança dos Planos de Benefícios.

*Longevidade e Aderência das Tábuas de Mortalidade***PBD - Plano de Benefício Definido****Grupo de Custeio 1**

Tábua de mortalidade geral: AT-2000 Basic com desagravamento de 10%, segregada por sexo

Os estudos de aderência realizados em 2025 baseados nos testes estatísticos Qui-Quadrado e Kolmogorov-Smirnov indicam a manutenção da tábua de mortalidade AT-2000 Basic com desagravamento de 10%, segregada por sexo, utilizada na avaliação atuarial do Grupo de Custeio 1 do PBD que representa a mortalidade dos Assistidos deste grupo.

Grupo de Custeio 2

Tábua de mortalidade: AT-1983, segregada por sexo

Os estudos de aderência realizados em 2025 indicaram a manutenção da tábua de mortalidade AT-1983, segregada por sexo, utilizada na avaliação atuarial do Grupo de Custeio 2 do PBD (Pecúlio Complementar), que representa a mortalidade dos Assistidos inscritos no Plano de Pecúlio Complementar.

PCV I - Plano TELOS Contribuição Variável I

Tábua de mortalidade geral: AT-2000 Basic com desagravamento de 10%, segregada por sexo

Os estudos de aderência realizados em 2025 indicaram a não rejeição da hipótese de que a tábua de mortalidade "AT-2000 Basic" com desagravamento de 10% representa a mortalidade do perfil do PCV I.

GESTÃO ATUARIAL

RISCOS ATUARIAIS

Taxa de Juros

Com relação ao risco da taxa anual de juros atuarial, ou seja, de não alcançar a meta atuarial dos Planos (índice de referência, como trata a Política de Investimentos), a administração da TELOS realiza acompanhamento periódico, através de estudos de LDI (*Liability Driven Investment* - estratégia de investimentos que avalia se os recursos e as suas alocações são suficientes para cobertura de todas as obrigações presentes e futuras dos Planos), adotando diversos cenários macroeconômicos.



PBD GRUPO DE CUSTEIO 1

A taxa anual real de juros do Grupo de Custeio 1 do PBD foi aumentada de 3,32% para 3,67%, ficando no limite inferior do intervalo indicado pela Portaria Previc nº 343/2025 para o Grupo de Custeio 1 do PBD.

3,67%

5,64%

Taxa
adotadaLimite
superior

O aumento da taxa real anual de juros do Grupo de Custeio 1 do PBD ocasionou uma redução na Provisão Matemática de R\$ 124.092.483,26



PBD GRUPO DE CUSTEIO 2

A taxa anual real de juros do Grupo de Custeio 2 do PBD foi aumentada de 3,21% para 3,67%, ficando no limite inferior do intervalo indicado pela Portaria Previc nº 343/2025 para o Grupo de Custeio 2 do PBD.

3,67%

5,64%

Taxa
adotadaLimite
superior

O aumento da taxa real anual de juros do Grupo de Custeio 2 do PBD ocasionou uma redução na Provisão Matemática de R\$ 1.903.103,97



PCV I

A taxa anual real de juros do PCV I foi aumentada de 3,26% para 3,70%, ficando no limite inferior do intervalo indicado pela Portaria Previc nº 343/2025 para o PCV I.

3,70%

5,69%

Taxa
adotadaLimite
superior

O aumento da taxa real anual de juros do PCV I ocasionou uma redução na Provisão Matemática de R\$ 28.216.870,27

Com base nos estudos de LDI realizados em 2025, pode-se constatar que mesmo o cenário pessimista aponta a disponibilidade de recursos para fazer frente aos compromissos dos Planos, não apresentando qualquer problema de liquidez ao longo do tempo, bem como demonstra que a taxa anual de juros estabelecida nas projeções atuariais está adequada em função da rentabilidade projetada para os ativos garantidores, que supera a meta atuarial em todos os anos dos cenários projetados.

Indexador

O indexador dos Planos administrados pela TELOS é o **IPCA - Índice de Preços do Consumidor Amplo**, que corresponde a inflação oficial do país, refletindo adequadamente a variação de preços e produtos consumidos pela população e é compatível com o objetivo de manter o equilíbrio econômico-financeiro entre ativos e passivos dos Planos de Benefícios.

GESTÃO ATUARIAL

ANÁLISE DE SOLVÊNCIA



PBD - Plano de Benefício Definido

Grupo de Custeio 1

A situação financeiro-atuarial, considerando as hipóteses aprovadas para o encerramento de exercício, apresentou superávit técnico de **R\$ 813.287 mil**, superior ao limite da reserva de contingência, de **R\$ 532.079 mil** (17,5869% das Provisões Matemáticas) sendo o excedente de **R\$ 281.209 mil** registrado na conta de Reserva Especial.

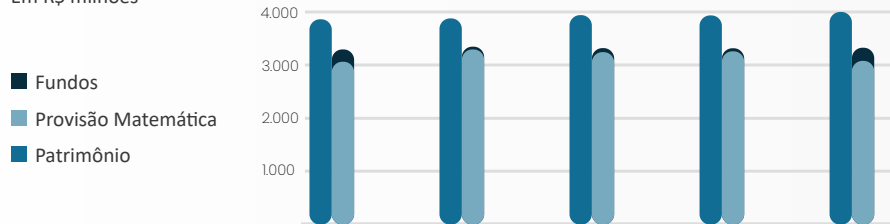
O Fundo Previdencial para Revisão do Plano do Grupo de Custeio 1 foi constituído considerando a distribuição voluntária da Reserva Especial apurada nos exercícios de 2023 e 2024, sendo observada a proporção contributiva registrada nos 3 exercícios anteriores à extinção das contribuições normais dos Assistidos e Patrocinadoras. A utilização desses recursos está prevista na forma de pagamentos mensais por 36 meses, com atualização anual vinculada ao reajuste do benefício TELOS, estando sua reversão em análise pela PREVIC condicionada à aprovação. Os valores do fundo são rentabilizados mensalmente conforme o desempenho dos investimentos, e eventuais saldos remanescentes serão revertidos ao resultado do Grupo de Custeio 1 do PBD, para utilização em futuras destinações de Reserva Especial.

Grupo de Custeio 2

A situação financeiro-atuarial apresentou superávit técnico de **R\$ 16.832 mil**, superior ao limite da reserva de contingência, de **R\$ 9.707 mil** (17,5086% das Provisões Matemáticas) sendo o excedente de **R\$ 7.126 mil** registrado na conta de Reserva de Especial.

Patrimônio x Compromisso

Em R\$ milhões



	DEZ/2021	DEZ/2022	DEZ/2023	DEZ/2024	DEZ/2025
Fundos	212	28	31	35	245
Grupo de Custeio 1	212	28	31	35	245
Grupo de Custeio 2	-	-	-	-	-
Provisão Matemática	3.079	3.291	3.268	3.246	3.081
Grupo de Custeio 1	3.031	3.238	3.211	3.191	3.025
Grupo de Custeio 2	48	54	57	55	55
Patrimônio	3.869	3.896	3.922	4.105	4.156
Grupo de Custeio 1	3.800	3.827	3.852	4.031	4.084
Grupo de Custeio 2	68	69	70	74	72

Índice de Cobertura

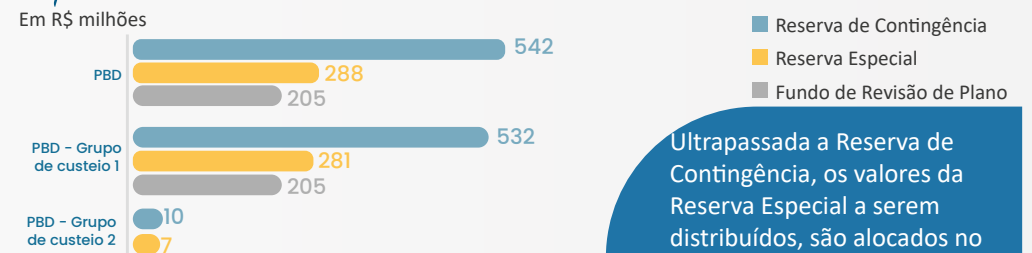


134%

O Índice de Cobertura significa que para cada R\$ 100 de obrigação, o PBD tem R\$ 134 de Patrimônio para custear a obrigação

Superávit Acumulado

Em R\$ milhões



Ultrapassada a Reserva de Contingência, os valores da Reserva Especial a serem distribuídos, são alocados no Fundo de Revisão de Plano, com o objetivo de realizar sua destinação conforme Resolução CNPC Nº 30/2018 e após aprovação da PREVIC.